



Ata da Reunião Ordinária do Conselho de Orientação do Parque Água Branca – Dr. Fernando Costa

Realizada aos onze dias do mês de outubro de 2023, às quatorze horas e quinze minutos, no auditório Paulinho Nogueira, a Avenida Francisco Matarazzo, 455, na Capital de São Paulo. Participaram os seguintes membros do conselho: Claudia Lukianchuki de Lacerda, Debora Barreto Bueno, Rosana Aparecida dos Santos Cruz, Marco Lucena, Rebecca Spada e os convidados: Jupira Cauhy, Stella Santos, Maura Takemiya, Roberta Attili, Sonia Porto, Yara A.L., Guilherme Zwetsch, Salvatore Iungawo, Luís Corêa, Pedro Netto, Lucia Gambelli, Cecilia Araujo, Fabiana Bortolozzo, Maria Laura F. Zei, Maria Lúcia F. Caetano, Juliana Gatti P. Rodrigues e Mariana Ferraz Kastrup. Para discutir as seguintes pautas: Ocorrência do óbito dos gatos e recinto das aves, condições de manejo. Abrindo a reunião, a Sra. Presidente Rebecca Spada (SEMIL), da reunião, dá início à reunião solicitando que todos os presentes confirmem presença; informa que está em instrução o processo da nova composição do Conselho de Orientação do Parque Dr. Fernando Costa Água Branca e que após a publicação da formação no Diário Oficial, o conselho será convocado para posse do próximo biênio e que e informa a todos que devido ao grande número de convidados presentes, será realizada a apresentação sobre a morte dos gatos do Parque Água Branca e o confinamento das aves pela Sra. Angelita (RNPU), e que ao final será organizada inscrição de fala. Assim, a Sra. Angelita (RNPU) discorre sobre as informações obtidas sobre a morte dos gatos ocorrida no Parque, as medidas adotadas e providências acerca do fato. Expõe que foi registrado um Boletim de Ocorrência e realizada a representação do mesmo. Em continuidade, fala sobre a portaria do MAPA, que motivou o confinamento das aves como medida preventiva ao contágio da gripe aviária e explica as medidas que estão em curso para solucionar o cheiro advindo dos espaços.

Terminada a apresentação, inicia-se a inscrição de fala, começando convidada Vera Almeida que solicitou a palavra de início porque não tinha como ficar mais na reunião e queria registrar questões que considera graves. Disse que não estava convencida de que realmente as aves e todos os animais do parque estavam sendo bem tratados. Bem visíveis estão os problemas: galinheiros sujos e com odor insuportável, todos amontoados, pouca cobertura para chuva, diferente de antes com as aves livres, soltas no parque e jamais ninguém reclamou. Com relação aos gatos assassinados, também a crueldade e falta de cuidado era evidente, em outras palavras, os maus-tratos. Se continuasse o odor insuportável e não tomassem providências, iria denunciá-los em 24 horas. E que a apresentação da Concessionária era amadora, não tinha um projeto ou Plano de Manejo algum. Era preferível devolver ao Estado que seria mais honroso. Em seguida a convidada saiu. Diante de alguns comentários, conselheiro Marcos Lucena (Núcleo da Melhor Idade), que questiona qual o número de aves existente atualmente no plantel do Parque, a Sra. Angelita (RNPU) responde que são aproximadamente 2.560 e assim o Sr. Marcos Lucena fala que o número de espécimes do plantel é grande e que isso é algo a se pensar. A Sra. Cláudia



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA
SUBSECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
COORDENADORIA DE PARQUES E PARCERIAS

(ASSAMPALBA) fala também do forte odor proveniente dos espaços zootécnicos das aves, inclusive informa que a vizinhança do entorno do Parque tem reclamado muito. Questiona se os requisitos para o bem-estar animal estão sendo seguidos e neste sentido informa que, se houver necessidade, sugere que os voluntários podem prestar todo o apoio a concessionária a fim de expressar o melhor tratamento aos animais; pergunta qual a motivação das aves do parque estarem em confinamento, haja vista que, em outros parques da cidade que também possuem plantel, não adotaram nenhuma medida de confinamento dos animais e no que se difere essas gestões do Parque da Água Branca, diante a instrução normativa do MAPA, ainda, cita o grande número de aves machos no espaço com a pouca quantidade de fêmeas dentro dos recintos e que ainda separar os animais por sexo pode levar a expressão excessiva de agressividade dos animais pelo território, já sobre o ocorrido com os dois gatos encontrados mortos, diz que a equipe de vigilância não possui o treinamento adequado agindo com falta de cortesia principalmente com os voluntários, sugere que seja realizado um treinamento com os funcionários que explique o contexto histórico e cultural do parque aos colaboradores, para sensibilizá-los quanto à importância e significado do parque para a população e que se deve procurar a harmonia entre todos no trato interpessoal. Com a voz o sr. Guilherme (convidado), fala sobre o forte odor proveniente das caçambas de lixo do Parque, que trouxeram grande incômodo ao prédio vizinho na última semana, questiona como é realizada a limpeza da área e pede providências. A sra. Stella (convidada) pergunta sobre o funcionamento das câmeras de segurança, se houve afastamento da equipe de vigilância que trabalhou no dia que os gatos foram encontrados mortos e ressalta que a Reserva Parques é responsável pelo direcionamento da situação e que é lamentável que na reunião não estejam presentes o gestor do parque, assim como, o responsável pela gestão da operação da equipe de segurança que possa responder aos questionamentos que estão sendo realizados. Ainda, questiona a motivação da apresentação realizada ao grupo técnico do manejo animal não estar sendo demonstrada na reunião do Conselho, visto que a apresentação que foi realizada somente ao grupo continha maiores informações sobre o ocorrido e deveria ser compartilhada com todos, assim, pede acesso ao laudo da necropsia. A sra. Maura (convidada), endossa a fala da sra. Stella e pergunta sobre o funcionamento das câmeras de segurança do gatil e se no dia em que ocorre os óbitos se haviam câmeras funcionando e diz que como medida devido a não troca da equipe de segurança, está realizando diariamente a contagem dos gatos e fala sobre a postura dos funcionários muitas vezes agressiva com os voluntários, mesmo que todos saibam da função de cada um e já se conheçam. A sra. Angelita informa que as equipes são capacitadas previamente e que existem procedimentos padrões adotados pela concessionária na gestão da área e que é preciso que todos entendam as atribuições de cada um para não haver conflito, informa ainda, que irá levar a diretoria da concessionária o apontamento da realização de nova capacitação abordando os temas já indicados, ainda, ressalta que não é a intenção desqualificar a conduta de nenhum voluntário, e que sua presença na reunião é justamente para prestar esclarecimentos. A sra. Ivonete (convidada), relata que visitou o parque em um dia de forte chuva e que observou que havia um grande



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA
SUBSECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
COORDENADORIA DE PARQUES E PARCERIAS

volume de água entrando dentro dos recintos e que não havia espaço adequado para as aves poderem se abrigar da chuva e do frio, fala ainda, que não havia alimentação disponível aos animais e não observou nenhum funcionário no período de tempo que ficou no parque, pois, devido à chuva não tinha como ir embora. A sra. Angelita (RNPU), agradece o apontamento apresentado e pergunta a sra. Ivonete especificamente a data que ocorreu o episódio, assim, podendo adotar as medidas cabíveis. A sra. Roberta (convidada), pede esclarecimento sobre o acontecido com os gatos, e pergunta porque os voluntários não foram comunicados de imediato ao identificar os óbitos, já que, no horário indicado do ocorrido existiam voluntários no parque e pergunta qual o motivo do laudo da necrópsia e o boletim de ocorrência não serem enviados aos voluntários, terminando questionando se as câmeras de segurança estavam funcionando neste dia. A sra. Angelita, informa que todas as informações foram compartilhadas com a Polícia, que está investigando o caso e que é de praxe em uma gestão de crise atuar prontamente nas ações precisas ao caso para obter a melhor resposta a curto prazo, assim, para evitar comoção, o que poderia levar a demora do encaminhamento dos corpos dos dois gatos a necropsia, o que afetaria diretamente a qualidade do laudo, assim, foram adotadas as medidas precisas a situação. A sra. Lucia (convidada), fala que acredita que a concessionária esteja realizando seu trabalho e que a empresa tenha os técnicos capacitados para o manejo dos animais, porém, entende que é preciso haver maior transparência na gestão executada e que se demonstre o interesse na gestão do parque para as pessoas e não que fique evidenciado somente a comercialização do espaço. A sra. Juliana (convidada), fala que os animais são patrimônios históricos do parque e pergunta se há intenção da soltura das aves, fala que a apresentação mostrada foi pouco transparente enquanto as informações solicitadas, pergunta sobre a entrega dos crachás aos voluntários quando ocorrerá e que o protocolo de gestão de crise deveria ser apresentado a todos que de alguma forma corroboram para a gestão da área, para que desta forma todos tenham pleno conhecimento das ações que serão tomadas advindas de uma situação emergencial, o que minimizaria a sensação de enganação que as pessoas possam ter diante a situação, reforça que o corpo representante do Governo de Estado e da Concessão é ínfimo diante as perguntas que foram realizadas e que deveriam estar presentes mais representantes da concessionária das áreas envolvidas em toda essa operação e assunto destacados; sobre o manejo dos animais indica que deveria ser constantemente apresentados os dados obtidos mensalmente a todos em busca da transparência e pergunta sobre o som dos eventos realizados no parque o como estão impactando os animais que vivem no local. A sra. Angelita (RNPU), responde que no *Masterplan*, que ainda está em construção traz maiores detalhes sobre o manejo e espaço que serão destinadas as aves, reforça novamente que o recolhimento dos animais foi uma medida de proteção, sob orientação da portaria do MAPA a fim de prevenir um possível contágio de qualquer animal do plantel, fala que existe o levantamento de todos os indivíduos do plantel e que são realizados relatórios das condições de saúde animal. Sobre a entrega dos crachás compromete-se em atualizar o levantamento de pessoas que colaboram para providenciar a identificação. A sra.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA
SUBSECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
COORDENADORIA DE PARQUES E PARCERIAS

Jupira (convidada), com a voz manifesta seu descontentamento com a não realização da posse da nova formação do conselho de orientação do Parque, eleito para o biênio 2023/2025, isto posto, a dificuldade de resposta aos convites dos membros que representem o Governo do Estado, relata a necessidade da continuidade das discussões do *Masterplan* e da realização de diversos eventos que não são comunicados ao conselho que deveria estar deliberando sobre estes ao finalizar sua fala convida a todos os presentes a participar de audiência pública na Assembleia Legislativa em 9 de novembro às 17 horas para promover a discussão das concessões dos parques da cidade. A sra. Maria Laura (convidada), reforça a fala da sra. Jupira pela demora da posse do conselho de orientação do parque e expõe sua indignação sobre a não possibilidade de continuidade da representação da sra. Claudia como representante no conselho de orientação advindo das disposições da resolução que regulamenta a formação dos conselhos de orientação e que existem precedentes de conselheiros que estão há mais de duas representações no conselho e nada havia sido feito. A sra. Rebecca (SEMIL), fala que a dificuldade da composição do conselho e expõe sobre o entendimento da Resolução SIMA nº 41/2020 por meio do parecer da consultoria jurídica da SEMIL emitido diante a questão em pauta. A sra. Claudia (ASSAMPALBA), fala que essa resolução foi constituída de forma arbitrária e que foi contra sua formulação, porque o Conselho à época havia elaborado o Regimento Interno e não foi publicado oficialmente surgindo assim a Res.41. Expressa que se sente perseguida e cerceada do direito de representar a sociedade civil no conselho, uma vez que a análise não considerou o precedente, uma outra conselheira cumpriu 3 mandatos seguidos nesta gestão e irá submeter a SEMIL a solicitação de nova análise quanto a sua representação no conselho e deseja que seja realizada a correta avaliação do caso. A sra. Cecilia (convidada), diz que é um compromisso assumido pela concessionária o manejo dos animais, e menciona que anteriormente não existia uma equipe dedicada exclusivamente aos animais, contudo, expõe que de qualquer forma o confinamento dos animais não foi realizado da forma que deveria ter sido feito e que deveria ter sido analisado melhor toda a infraestrutura e obras precisas a esse, para então realiza-las adequadamente e então proceder com o confinamento e pede que seja realizado treinamento com as equipes prestadoras de serviço. A sra. Angelita reforça que as equipes possuem treinamento, contudo, que este pode ser intensificado. A sra. Juliana (convidada), fala que deve haver um comunicado oficial da concessionária sobre o destino das aves, sua soltura ou não e que esclareçam por que somente no Parque da Água Branca houve o confinamento das aves. Não havendo mais o que tratar a reunião é encerrada e determina a lavratura desta ata.